

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019031	
CAPÍTULO 2	8
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019032	
CAPÍTULO 3	21
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5842019033	
CAPÍTULO 4	34
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira Adrian Alvarez Estrada	
DOI 10.22533/at.ed.5842019034	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme Maria Iolanda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.5842019035	
CAPÍTULO 6	54
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019036	
CAPÍTULO 7	67
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
DOI 10.22533/at.ed.5842019037	

CAPÍTULO 8 75

VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5842019038

GESTÃO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO 9 88

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5842019039

CAPÍTULO 10 96

BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.58420190310

CAPÍTULO 11 104

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.58420190311

CAPÍTULO 12 117

O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

DOI 10.22533/at.ed.58420190312

CAPÍTULO 13 128

PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite
Joyce Mary Adam

DOI 10.22533/at.ed.58420190313

HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS

CAPÍTULO 14 139

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968

Macioniro Celeste Filho

DOI 10.22533/at.ed.58420190314

CAPÍTULO 15 152

A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO

Claudio Jorge da Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.58420190315

CAPÍTULO 16 165

O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT

Géssica de Souza Zuliani
Giseli Monteiro Gagliotto

DOI 10.22533/at.ed.58420190316

CAPÍTULO 17 180

INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Alane Delmondes Nóbrega
Atiane Leles Magalhães
Fernanda Letícia Sousa Lima
Mariane Barbosa Matos
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58420190317

CAPÍTULO 18 187

O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL

Valdir Aquino Zitzke

DOI 10.22533/at.ed.58420190318

CAPÍTULO 19 197

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO

Wilson Madeira Filho
Wagner de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.58420190319

CAPÍTULO 20	213
VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
DOI 10.22533/at.ed.58420190320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Data de aceite: 11/03/2020

Wellyngton Chaves Monteiro da Silva

Professor Assistente da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: wellyngton.silva@uneal.edu.br

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar e discutir as contribuições da “abordagem do ciclo de políticas”, procurando indicar referências e contribuições à análise de políticas educacionais. Destaca-se que o ciclo de políticas não é um instrumento de descrição, explicação ou definição de políticas, mas constitui-se em um método de pesquisa. Foram apresentados alguns autores/trabalhos que trataram de apresentar ou utilizaram o método, tais como Mainardes (2006), Mainardes e Marcondes (2009), Mainardes, Ferreira e Tello (2011), Mainardes e Stremel (2017), Viegas (2014), Lima e Gandin (2012) e Oliveira e Lopes (2011). O método é motivo de algumas críticas que buscam aperfeiçoar o processo, tais como a necessidade de uma teoria de Estado mais clara e sofisticada ou a ausência de perspectivas neomarxistas e feministas, ou ainda o fato de não considerar os efeitos das políticas sobre as questões de gênero e de raça, dentre outras. Não obstante, a abordagem do ciclo de

políticas é uma importante ferramenta e oferece instrumentos eficientes para uma análise crítica da trajetória de políticas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo de políticas. Políticas educacionais. Método de pesquisa.

THE POLICY CYCLE APPROACH AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE ANALYSIS OF EDUCATIONAL POLICIES

ABSTRACT: The aim of this article is to present and discuss the contributions of the “policy cycle approach”, seeking to indicate references and contributions to the analysis of educational policies. It is noteworthy that the policy cycle is not an instrument of policy description, explanation or definition, but constitutes a research method. Some authors/studies who tried to present or used the method, such as Mainardes (2006), Mainardes and Marcondes (2009), Mainardes, Ferreira and Tello (2011), Mainardes and Stremel (2017), Viegas (2014), Lima and Gandin (2012) and Oliveira and Lopes (2011) were presented. The method is the subject of some criticisms that seek to improve the process, such as the need for a clearer and more sophisticated state theory or the absence of neo-Marxist and feminist perspectives, or the fact that it does not consider the effects of policies on gender and race issues, among others. Nevertheless, the policy cycle approach

is an important tool and offers efficient tools for a critical analysis of the trajectory of educational policies.

KEYWORDS: Policy cycle. Educational policies. Research method.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir as contribuições da “abordagem do ciclo de políticas”, procurando indicar referências e contribuições à análise de políticas educacionais. A *policy cycle approach*, ou abordagem do ciclo de políticas, constitui-se em um método para pesquisas educacionais proposto por Stephen J. Ball e Richard Bowe, quando discutiram em um artigo¹ “os resultados de uma pesquisa sobre a ‘implementação’ do Currículo Nacional na Inglaterra e País de Gales, a partir de 1988” (MAINARDES e STREMEL, 2015, p.2). Foi quando introduziram a noção de processo político como um ciclo contínuo constituídos por três arenas políticas: a política proposta, a política de fato e a política em uso (originariamente como *intended policy*, *actual policy* e *policy-in-use*). (MAINARDES e STREMEL, 2015; BALL e BOWE, 1992).

O próprio Stephen J. Ball, em entrevista a Jefferson Mainardes e Maria Inês Marcondes (MAINARDES e MARCONDES, 2009), deixa bem claro que o ciclo de políticas se constitui em um método, e que não diz respeito à explicação das políticas. Não é, portanto, um instrumento de descrição das políticas nem tampouco busca contribuir com os processos de sua elaboração. Ball também rejeita a ideia de que as políticas sejam implementadas, uma vez que não há linearidade entre o texto (que envolve o processo em que as políticas são escritas) e a ação (que implica na prática e no fazer das coisas), exigindo uma conversão ou transformação entre a palavra escrita e a ação (MAINARDES e MARCONDES, 2009, p. 305).

Retomando a definição das três arenas políticas, mais adiante², por considerarem que a linguagem utilizada anteriormente fora muito rígida e não era o que queriam para delinear o método, os autores apresentaram uma nova versão do ciclo de políticas, como “um ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática” (MAINARDES e STREMEL, 2015, p. 3). Esses contextos não são lineares e estão inter-relacionados, além de não apresentarem uma dimensão temporal ou sequencial (MAINARDES, 2006; MAINARDES e STREMEL, 2015).

Com o livro *Education reform: a critical and post-structural approach*, de 1994, Ball expande o ciclo de políticas com a inclusão de mais dois contextos: o contexto dos resultados/efeitos e o contexto da estratégia/ação política (MAINARDES, 2006;

1 Ball e Bowe (1992), nas referências deste artigo.

2 Bowe, Ball e Gold (1992), no livro *Reforming education and changing schools*, publicado em 1992, revisaram o conceito do ciclo de políticas e apresentaram uma nova versão.

MAINARDES e STREMEL, 2015). Ball esclarece ainda que o ciclo de políticas é um dispositivo heurístico para analisar políticas (MAINARDES e STREMEL, 2015, p. 3), portanto, poderia contribuir para a descoberta dos fatos ou a solução de problemas.

Mais adiante Ball repensa a questão sobre os dois últimos contextos, e sugere que o contexto dos resultados/efeitos é uma extensão do contexto da prática, já que, “em grande parte, os resultados são uma extensão da prática”; assim como sugere que o contexto da estratégia/ação política pertence ao contexto da influência por ser “parte do ciclo do processo através do qual as políticas são mudadas” (MAINARDES e MARCONDES, 2009, p. 306; MAINARDES, FERREIRA e TELLO, 2011).

Ball reflete, ainda, a respeito das políticas em termos de tempo e espaço, e faz uma analogia entre uma política com a trajetória de um foguete: “decola, atravessa o espaço e depois aterrissa. Algumas vezes, acidenta-se; em outras, atinge uma realização espetacular, mas move-se através do tempo e, algumas vezes, simplesmente desaparece” (MAINARDES e MARCONDES, 2009, p. 307). Nesta medida, as políticas podem desaparecer ao longo do tempo ou levar muito tempo para a sua efetiva concretização, cabendo-nos considerar dimensões que envolvem a velocidade das políticas, assim como o tempo e o espaço.

Destarte, a abordagem do ciclo de políticas tem grandes contribuições para a compreensão de todo processo de desenvolvimento, implementação e análise de políticas educacionais. Além de oferecer uma base conceitual para a análise das políticas, seja com relação às influências em todo processo de formulação e a complexidade na implementação, impactos e resultados, também oferece instrumentos para a análise de textos de políticas de forma crítica. Além disso, em decorrência de sua própria metodologia, envolvendo discussões e a importância de se promover auditoria sobre os impactos e resultados das políticas pautadas na ética, estimula o compromisso ético do pesquisador em relação aos temas investigados (MAINARDES e STREMEL, 2015).

A abordagem do ciclo de políticas é, portanto, e originariamente, um método para a pesquisa de políticas educacionais, e, como destacam Lima e Gandin (2012, p. 1), “que busca romper com a verticalidade como princípio constituinte das políticas”, além de ser “ferramenta potente para entender as políticas educacionais como campos de luta e negociação”.

CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A abordagem do ciclo de políticas surge a partir da discussão dos “resultados de uma pesquisa sobre a ‘implementação’ do Currículo Nacional na Inglaterra e País de Gales” (MAINARDES e STREMEL, 2017, p. 2). Ela reaparece e é novamente discutida, analisada e aperfeiçoada em outras obras seguintes de Stephen Ball,

como em 1994 no livro *“Education reform: a critical and post-structural approach”*, quando Ball expande o ciclo de políticas incluindo outros dois contextos aos já existentes (o contexto dos resultados/efeitos e o contexto da estratégia política); em 2006, no livro *“The selected works”*, onde Ball reafirma o ciclo de políticas como um dispositivo heurístico para análise de políticas; e em 2012, no livro *“How schools do policy: policy enactments in secondary schools”*, que busca explicitar o que já havia sido anunciado na abordagem do ciclo de políticas, em especial no que diz respeito à caracterização do contexto da prática.

Algumas obras tratam do ciclo de políticas e oferecem diretrizes gerais que contribuem com as discussões sobre o método. Dentre elas, as reflexões de Mainardes (2006) em seu trabalho discutem as contribuições e apresentam as ideias centrais da abordagem para a análise de políticas educacionais. O autor apresenta a abordagem como instrumento que “permite uma análise crítica e contextualizada de programas e políticas educacionais desde sua formulação até a sua implementação no contexto da prática, bem como os seus resultados/efeitos” (MAINARDES, 2006, p. 47), onde o emprego do ciclo de políticas envolveria uma diversidade de procedimentos de coleta de dados, exigindo, ainda, por parte do pesquisador, o exame de “fatores macro e micro e as interações entre elas” (MAINARDES, 2006, p. 60). Ainda, que

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. (MAINARDES, 2006, p.49).

Outra importante obra é a de Mainardes e Marcondes (2009), onde os autores entrevistaram Stephen J. Ball, que teve a oportunidade de esclarecer e ampliar alguns pontos da abordagem do ciclo de políticas. Dentre elas, Ball destaca que o ciclo de políticas constitui-se em um método e não uma forma de descrever ou elaborar as políticas, mas sim “uma maneira de pesquisar e teorizar as políticas” (MAINARDES e MARCONDES, 2009, p. 305). Também enfatiza que rejeita a ideia de que as políticas sejam implementadas, uma vez que não é um processo linear que conduz à prática de forma direta, mas um processo muito complexo que envolve desde a modalidade textual até a prática enquanto ação. Nesta medida, ressignifica o papel do professor, por exemplo, como ator que possui história inclusive relacionada à escola e ao currículo. Finalmente, ao longo da entrevista também aborda a “desconstrução” presente em suas pesquisas, na medida em que considera oferecer às pessoas algumas ferramentas para reflexão, fazendo-as pensar por elas mesmas (MAINARDES e MARCONDES, 2009, p. 309).

Noutro artigo, quando Lima e Gandin (2012) discutem e fazem uso do conceito do ciclo de políticas em um trabalho a partir de uma política educacional durante o

governo de Yeda Crusius (2007-2010), no estado do Rio Grande do Sul, o fazem como “lente teórica para a análise de políticas públicas educacionais” (GANDIN, 2012, p. 1), destacando a complexidade imanente às políticas educacionais e a relação e intersecção entre micro e macropolíticas, além da necessidade de se incluir, quando do uso do conceito de ciclo de políticas, “a análise do papel do Estado” segundo discutem Lopes e Macedo (2011). No artigo foi dada ênfase ao campo da prática objetivando “mostrar as imbricações que há entre os contextos que compõem o ciclo de políticas, bem como mostrar a importância do contexto da prática e a não existência de uma hierarquização linear entre os três contextos” (LIMA e GANDIN, 2012, p. 2).

Já Viegas (2014) realiza um trabalho teórico que tinha a proposta de identificar elementos do ciclo de políticas que contribuiriam para “a compreensão dos processos de formulação e de implementação das políticas públicas educacionais” (VIEGAS, 2014, p. 272), onde foram apresentados alguns estudos que se utilizaram desse método e perspectiva de análise de pesquisa. Concluiu que as pesquisas que adotam essa perspectiva visam estudar “as políticas educacionais aplicadas a um contexto local”, e que o ciclo de políticas “contribui na análise dos contextos do processo de formulação de uma política que abarcaria as influências dos diferentes grupos envolvidos” (VIEGAS, 2014, p. 275). Também considerou o contexto da produção do texto enquanto resultado de disputas e acordos, devendo ser considerado na análise dessa perspectiva, e, por último, considerou o contexto da prática enquanto produtora de efeitos e consequências que podem promover mudanças e transformações na proposta original da política.

Finalmente, o trabalho de Oliveira e Lopes (2011) apresenta uma contribuição interessante, na medida em que argumenta que a inclusão dos contextos de estratégia e de efeitos/resultados, aos três contextos principais, na abordagem do ciclo de políticas, acabaria potencializando a “hierarquização entre as diferentes arenas de luta”, reintroduzindo uma “centralidade na significação das políticas”, divergindo da proposta original de Ball, que buscava “desnaturalizar da ação política circunscrita à esfera do Estado ou ao mercado ou ainda ao seu entrelaçamento” (OLIVEIRA e LOPES, 2011, p. 37). Recorrem, então, à teoria do discurso de Ernesto Laclau, enquanto instrumento que, segundo as autoras, seria mais potente para a compreensão da atuação dos sujeitos na produção de políticas, onde reforçam “os argumentos sobre as potencialidades da teoria do discurso para a compreensão de como sujeitos atuam na produção de políticas em diferentes contextos e de como os significados são discursivamente produzidos e hegemônicos” (OLIVEIRA e LOPES, 2011, p. 38).

FINALIZANDO

A abordagem do ciclo de políticas, a partir dos trabalhos dos pesquisadores ingleses Stephen J. Ball e Richard Bowe, adota uma orientação pós-moderna e se constitui em um método de pesquisa e análise das políticas educacionais. Segundo os autores a política ocorre dentro de uma noção de ciclo contínuo constituído pelos contextos apresentados ao longo do presente texto, onde a simplicidade e a linearidade de outros modelos de análise de políticas são substituídas pela complexidade do ciclo de políticas.

Esta abordagem oferece inúmeras contribuições para a análise de políticas apesar das inúmeras críticas ao modelo, tais como a necessidade de uma teoria de Estado mais clara e sofisticada, o que resultaria em uma percepção mais eficiente das políticas educacionais e de suas relações com os interesses econômicos. Outras questões são levantadas por diversos autores, como a ausência de perspectivas neomarxistas e feministas, ou o fato de não considerar os efeitos das políticas sobre as questões de gênero e de raça, dentre outras.

Não obstante estas ressalvas, e que poderiam suscitar revisão do processo, a abordagem do ciclo de políticas oferece instrumentos eficientes para uma análise crítica da trajetória de políticas educacionais. E no caso objetivo do Brasil, como conclui Mainardes (2006, p. 61), “Este referencial pode contribuir para a análise de trajetórias de políticas e programas educacionais brasileiros e para capturar parte da complexidade do processo de formulação e implementação de políticas”.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; BOWE, Richard. Subject departments and the ‘implementation’ of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology**. London: Routledge, 1992. 192p.

LIMA, Iana Gomes de; GANDIN, Luís Armando. Ciclo de políticas: focando o contexto da prática na análise de políticas educacionais. In: Reunião Anual da ANPED, 2012, **Anais...** Ipojuca – PE. Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do século XXI, 2012. 14p.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MAINARDES, Jefferson; FERREIRA, Márcia dos Santos; TELLO, César. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. 288p.

MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. BALL: Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009.

MAINARDES, Jefferson.; STREMEI, Silvana. **Informações sobre a abordagem do ciclo de políticas.** [2015]. 35p. Disponível em: <www.uepg.br/gppepe>. Acesso em: 28 dez. 2017.

OLIVEIRA, Ana de; LOPES, Alice Casimiro. A abordagem do ciclo de políticas: uma leitura pela teoria do discurso. **Cadernos de Educação.** Pelotas, n. 38, p. 19-41, jan./abr. 2011.

VIEGAS, Luciane Torean. Contribuições da Abordagem do Ciclo de Políticas: os processos de implementação das políticas públicas educacionais. In: Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa (CIAIQ), 3., 2014, Badajoz/España, **Anais...**, Badajoz/España: Universidad de Extremadura, 2014. p. 272-276. (Actas, Vol. I – Artículos de Educación).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137
Adultização 180, 181, 184, 186
Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225
Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135
Aprendizagem significativa 54, 64, 66
Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

B

Bullying escolar 96, 97

C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200
Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179
Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95
Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225
Comunidades quilombolas 187
Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196
Contexto socioeconômico 180, 185, 186
Contrapoderes 75
Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116
Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

D

Direitos humanos 75, 85, 86

E

Educação do campo 67, 70, 72, 73
Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150
Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136
Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

G

Geografia cultural 187

I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

L

Letramento 46, 51, 52, 53

M

Método de pesquisa 1, 6, 224

N

Nobert elias 97

P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0